

Pedagogia da Presença: interpretações sob a ótica das escolas de tempo integral

Pedagogy of Presence: interpretations from the perspective of full-time schools

Pedagogía de la Presencia: interpretaciones desde la perspectiva de las escuelas de tiempo completo

Glauce Barros Santos Sousa Araujo

Universidade do Vale do Taquari (Univates), Lageado/RS – Brasil

Eniz Conceição Oliveira

Universidade do Vale do Taquari (Univates), Lageado/RS – Brasil

Resumo

Apresentamos os resultados do estado da arte acerca das abordagens da pedagogia da presença em escolas de tempo integral, a partir de pesquisas analisadas no Catálogo de Teses e Dissertações e Portal de Periódicos da Capes (2011-2021). Utilizou-se a análise textual discursiva, em que despontaram três categorias emergentes, a partir das leituras e percepções acerca dos textos investigados: “Pedagogia da presença: práticas pedagógicas para o sucesso e transformação do aluno”; “Educação interdisciplinar: resgatando a identidade estudantil”; “Protagonismo juvenil: potencializando novos olhares e educação para a vida”. Concluiu-se que a pedagogia da presença nas referidas escolas é construída pelo processo de interação e comunicação entre professores e alunos, a partir de práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras, com atividades interdisciplinares, colaborando em aprendizagens interativas e socializadas e com o protagonismo juvenil. Os estudantes são ativos, autônomos, responsáveis e críticos, o que contribui para o seu desenvolvimento na vida pessoal e em sociedade.

Palavras-chave: Pedagogia da presença, Tempo integral, Trabalho interdisciplinar, Protagonismo juvenil

Abstract

We present the results of the state of the art on approaches to the pedagogy of presence in full-time schools. The research was based on the analysis of texts in the Catalogue of Theses and Dissertations and the Capes Journal Portal (2011-2021). We used discursive textual analysis, and three categories emerged from the readings and perceptions of the texts investigated: "Pedagogy of presence: pedagogical practices for student success and transformation"; "Interdisciplinary education: rescuing student identity"; "Youth protagonism: empowering new perspectives and education for life". It was concluded that the pedagogy of presence in these schools is built on the process of interaction and communication between teachers and students. It was based on innovative and transformative pedagogical practices, with interdisciplinary activities, collaborating in interactive and socialized learning and youth protagonism. The

students are active, autonomous, responsible, and critical, which contributes to their development in personal life and in society.

Keywords: Pedagogy of presence, Full-time school, Interdisciplinary work, Youth protagonism

Resumen

Presentamos los resultados de vanguardia sobre los enfoques de la pedagogía de la presencia en las escuelas de tiempo completo, a partir de investigaciones analizadas en el Catálogo de Tesis y Disertaciones y el Portal de Revistas de Capes (2011-2021). Se utilizó el análisis textual discursivo, en el que surgieron tres categorías emergentes, a partir de las lecturas y percepciones acerca de los textos investigados: “Pedagogía de la presencia: prácticas pedagógicas para el éxito y la transformación del alumno”; “Educación interdisciplinar: rescatando la identidad del estudiante”; “Protagonismo juvenil: potencialización de nuevas perspectivas y educación para la vida”. Se concluyó que la pedagogía de la presencia en estas escuelas se construye mediante el proceso de interacción y comunicación entre docentes y alumnos, a partir de prácticas pedagógicas innovadoras y transformadoras, con actividades interdisciplinarias, colaborando en el aprendizaje interactivo y socializado y con el protagonismo juvenil. Los alumnos son activos, autónomos, responsables y críticos, lo que contribuye a su desarrollo en la vida personal y en la sociedad.

Palabras clave: Pedagogía de la presencia, Tiempo completo, Trabajo interdisciplinario, Protagonismo juvenil

1. Introdução

A escola de tempo integral se insere no contexto educacional como uma proposta de educação integral, utilizando-se da ampliação de tempo e dos mais diversos espaços de aprendizagens para a melhoria da educação e aprimoramento dos conhecimentos dos estudantes de forma plena e em sua totalidade. Alves (2011) relata que a escola de tempo integral surgiu como forma de resgatar as discussões e reflexões pautadas na área da educação, no que tange à ampliação da jornada escolar e às inovações das práticas docentes. Seria uma forma de tornar a escola mais dinâmica, estimuladora e atraente, proporcionando aprendizagens diversas, interativas e práticas.

De acordo com Tauchen e Borges (2013), as inovações das práticas docentes são estabelecidas no contexto libertador, nas diversas interações e integrações dos conhecimentos, em que o estudante pode ter voz e vez diante das decisões pedagógicas, bem como nas diferentes estratégias e metodologias

de ensino. Rompe-se com o paradigma de um ensino tradicional, no qual o estudante é um mero receptor de informações.

Esse contexto de ampliação do tempo nas escolas permite que os estudantes estejam na instituição de ensino por um longo período, possibilitando que eles tenham mais contato com os professores com um diálogo constante, fazendo com que a metodologia da pedagogia da presença se torne um fator importante para a autoestima de todos e sentimento de pertencimento.

Costa (1997) comenta que a pedagogia da presença enquanto método, visa a extrair o que os jovens possuem de melhor em suas condutas, sem rotulá-los ou julgá-los, nem ao menos classificá-los em suas dificuldades, fazendo com que as ações educativas no espaço escolar sejam emancipatórias e libertadoras.

Esta revisão de literatura é parte de uma pesquisa de doutorado que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Universidade do Vale do Taquari/RS, que procura entender a implementação da flexibilização curricular nas escolas de tempo integral, na cidade de Floriano-Piauí. O presente estudo tem a seguinte questão de pesquisa: Quais as abordagens presentes na pedagogia da presença nas escolas de tempo integral?

Isso posto, este estudo apresenta uma revisão de trabalhos realizados nos últimos anos, no intuito de analisar as abordagens da pedagogia da presença nas escolas de tempo integral. Como forma de estruturar o estudo, abordaremos as concepções da metodologia da pedagogia da presença e escolas de tempo integral e, posteriormente, as interpretações presentes nas publicações sobre o estudo investigado, o desenho metodológico, os resultados e discussões e considerações finais.

2. Concepções da pedagogia da presença e escolas de tempo integral

A proposta de ampliação de tempo nas escolas surgiu no contexto escolar como forma de ofertar possibilidades diversas de aprendizagens aos estudantes, utilizando dos tempos e espaços escolares na aquisição dos conhecimentos de forma diferenciada, contextualizada e integrada com os demais saberes, oportunizando, assim, melhores resultados e qualidade na educação.

Cavaliere (2007) enfatiza que pesquisas apontam a relação positiva no que tange ao tempo e desempenho escolar, bem como uma escola de qualidade e

eficiente, fazendo com que as políticas de ampliação do tempo nas instituições escolares ganhem cada vez mais força em nossa sociedade.

A respeito do tempo integral nas escolas, Cavalieri (2007, p.15) relata que

O tempo integral seria um meio a proporcionar uma educação mais efetiva do ponto de vista cultural, com o aprofundamento dos conhecimentos, do espírito crítico e das vivências democráticas. A permanência por mais tempo na escola garantiria melhor desempenho em relação aos saberes escolares, os quais seriam ferramentas para a emancipação.

As escolas de tempo integral proporcionam o fomento de novas aprendizagens e saberes dos estudantes, de forma crítica e reflexiva. Elas possibilitam que eles interajam uns com os outros, trocando experiências e vivências cotidianas, de forma libertadora e transformadora, efetivando, assim, as atividades democráticas.

Assim, quando o aluno fica mais tempo na escola, permite-se que ele tenha contato com os mais diversos conhecimentos, vivencie histórias e fortaleça os vínculos com os outros, sendo sujeito de sua própria história, de forma autônoma, crítica e responsável.

Costa (2001) aborda que a pedagogia da presença se efetiva em um espaço de coletividade, tornando a educação mais humana, fazendo com que o professor esteja em constante contato e diálogo com o estudante, superando, assim, momentos de distanciamento e solidão. A presença e as constantes aproximações entre professor e aluno são efetivadas como relações de comprometimento e atenção.

Segundo Freire (2008), é de suma importância o diálogo entre professor e aluno, para que, assim, a comunicação se estabeleça, bem como haja uma troca entre o ensinar e aprender, em um intercâmbio de experiências e relações entre ambos. Bueno *et al* (2005, p.114) enfatizam “ser o diálogo a luz do relacionamento, sobretudo entre o educador e educando. E, mais do que isso, é o farol que ilumina a humanidade em evolução, nos tempos de um novo milênio que começa a despertar”.

O docente deve fazer parte do cotidiano do estudante, possibilitando, dessa forma, conhecê-lo de forma geral, suas vivências, aptidões e interesses. Deve ser um elo e ponto de apoio no crescimento, na construção dos conhecimentos e vida do estudante, de forma autônoma e individualizada, de forma atenciosa, valorativa e criativa.

Para a efetivação da pedagogia da presença, o professor deve possuir algumas características importantes: o domínio do conhecimento, a flexibilidade de tempo e ser um profissional de referência (COSTA, 2001).

Em relação ao domínio do conhecimento por parte do professor, Rosa (1999, p.08) relata que “Ser professor é uma atividade que exige um alto grau de preparação específica por parte daqueles que a ela se dedicam”. Nesse sentido, para que o professor possa ensinar de forma efetiva, é necessário que ele domine os conhecimentos que leciona, garantindo assim segurança no ato de ensinar. Já Veiga (2010) aponta que, para exercer a docência, o professor deve ter formação profissional, bem como domínio dos conhecimentos para exercer suas atividades adequadamente.

Grochoska (2015) comenta que o docente deve ter tempo para se dedicar ao trabalho, pois a sua qualidade de vida interfere na melhoria dos processos educacionais. Assim, para se dedicar às atividades profissionais, ele não pode ter tarefas nem sobrecargas. Conseqüentemente, pode ter uma melhor qualidade de vida tanto profissional quanto pessoal, com práticas docentes de maneira responsável e sem prejuízos.

Sobre o entendimento de um professor de referência, Rocha (2014, p.226) revela que:

É alguém que busca entender, abrir horizontes, possibilitar esperanças de sermos e termos um grupo de professores reconhecidos por sua identidade e profissionalidade, por estar em sua sala de aula e fora dela por inteiro, deixando-nos pistas para segui-las com autonomia, criticidade, segurança e para apreender um corpo de conhecimentos que nos faça também sermos referência de outros futuros professores, porque “ele” nos deixou um legado que jamais será esquecido.

Compreende-se então que o professor de referência é aquele que consegue despertar nos alunos novas formas de ver e sentir o mundo quando se doa por inteiro, fazendo com que os estudantes possam vivenciar novas experiências de aprendizagem, com autonomia e responsabilidade, assim como possa ser apontado como modelo para os demais profissionais.

Sobre a importância da humanização e reconstrução dos espaços escolares e aprendizagens dos estudantes, Henz (2012, p, 82) aborda que:

Trata-se de ir construindo processos em que todos, dialógica e reflexivamente, vão se assumindo como sujeitos do que fazer-pedagógico e social, descobrindo-se capazes de (re)humanizar a escola e a sociedade, capazes de (re)humanizar a si mesmos na inteireza do seu corpo consciente. Da escola levamos o que

vivenciamos, na totalidade e complexidade das dimensões em que vamos aprendendo e constituindo o nosso “ser mulher e /ou “ser homem”, não importa se como educandos ou como educadores. Ou a educação é dialógico-afetiva e humanizadora, ou não é educação.

Desse modo, a educação se efetiva quando o processo de diálogo, comunicação e humanização entre os sujeitos são construídos em sua totalidade, no processo de desenvolvimento do sujeito em todas as dimensões, seja nos espaços escolares ou sociedade, nas trocas e vivências entre professores e estudantes de forma afetiva, comunicativa e humanizada.

Percebe-se que, nos espaços escolares, as aprendizagens acontecem em um processo dialógico, social e afetivo, numa construção de práticas e vivências fortalecidas diariamente no fazer pedagógico, nas trocas de experiências, na autonomia dos sujeitos nas mais diversas aptidões e dimensões.

3. Metodologia

O traçado metodológico da pesquisa se deu através de um estado da arte, utilizando-se das seguintes bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), como também o Portal de Periódicos Capes.

Ferreira (2002) comenta que o estado da arte é considerado de caráter bibliográfico, com o intuito de discorrer sobre as mais diversas produções, entre dissertações, teses e artigos em periódicos, dentre outros, buscando compreender os mais diversos aspectos destacados.

Utilizaram-se nas buscas os termos “pedagogia da presença” *AND* “tempo integral” e “pedagogia da presença”, observando- os no título, resumo e palavras-chave, estudos revisados entre pares e em língua portuguesa, nos anos de 2011 a 2021.

Com a finalização das buscas, houve uma análise quantitativa, como forma de quantificar os estudos encontrados sobre a temática, e de forma qualitativa, a fim de interpretar os dados, compreendendo melhor o fenômeno pesquisado. Para Proetti (2017, p. 2): “Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem, e contribuem para o entendimento e a quantificação dos aspectos lógicos e essenciais de um fato ou fenômeno”.

Para a análise dos dados, utilizou-se a análise textual discursiva (ATD) na visão de Moraes e Galiazzi (2011). Eles relatam que o primeiro processo de análise acontece com a unitarização, permitindo a quebra do texto em unidades de significado, extraindo, assim, as subcategorias. O segundo processo é a categorização, que busca a relação de sentido entre as unidades de significado e as subcategorias. O terceiro traz os metatextos, dando significação e novas interpretações a partir das leituras dos textos.

Por meio das buscas realizadas e com a finalização do processo de análises da ATD, apresenta-se a explanação dos resultados quantitativos e qualitativos do presente estudo.

4. Debruçando sobre a análise textual discursiva

Os resultados da pesquisa serão apresentados de forma quantitativa, para melhor compreensão dos estudos investigados, e em sua forma qualitativa, em que se apresentam as categorias emergentes, frutos das leituras e interpretações dos textos, a partir da finalização do processo da ATD.

Diante das buscas realizadas nas bases de dados e utilizando os descritores “pedagogia da presença” *AND* “tempo integral”, foi encontrado apenas um estudo no Catálogo de Teses e Dissertações (Capes), uma dissertação.

No Portal de Periódicos Capes, utilizando os mesmos descritores, foram encontrados dois trabalhos. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, como a observação dos descritores no título, resumos e palavras-chave, não foi analisado nenhum trabalho nesse banco de dados.

Como forma de ampliar as buscas, utilizou-se, também, um novo descritor, “pedagogia da presença”, a partir do qual foram encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações (Capes) dezenove trabalhos, oito analisados, dentre os quais, sete dissertações e uma tese.

No Portal de Periódicos Capes, utilizando esse novo descritor, foram encontrados quatro estudos e, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram analisados dois trabalhos. Assim, no final das buscas, os trabalhos analisados em sua totalidade foram: sete dissertações, uma tese e dois artigos.

Para melhor entendimento das análises realizadas de forma quantificada, segue o Quadro 1.

Quadro 1 - Estudos analisados e categorias emergentes

Fonte	Título	Tipo	Ano	Autores
Catálogo de teses e dissertações	Pedagogia da presença: uma estratégia para o sucesso escolar	Dissertação	2016	Maria de Fátima Santos
	Mediação de conflitos em uma unidade de internação para adolescentes em conflito com a lei.		2018	Anderson Pinheiro da Costa
	Práticas de educação interdisciplinar em arteterapia e inclusão social com adolescente em liberdade assistida.		2016	Sebastião Jacinto dos Santos
	O legado de Antonio Carlos Gomes da Costa na construção da política socioeducativa no Brasil.		2013	Walkiria Cibelle Roque
	Da proteção à socioeducação: estudo acerca das entidades de atendimento de crianças e adolescentes em Rio Branco, Acre.		2017	Jucyane Pontes de Assis Brito
	Educação e ensino integral e a gestão escolar: tempos e contratempos.		2015	<i>Flávia Fernanda Consentino Modolo Esteves Baptista</i>
	Educação e ensino integral e a gestão escolar: tempos e contratempos.		2015	Flavia Fernanda Consentino Modolo Esteves Baptista
	Escola da escolha: o modelo educativo da terceira via no contexto da reestruturação produtiva do capital.	Tese	2020	Maria Fabiana da Silva Costa

Periódico da Capes	Desafiando a história: por uma pedagogia da presença.	Artigos	2015	Hans Ulrich Gumbrecht; Juliana Cesário Hamdan
	Pedagogia da presença na formação de educadoras/es de infância: perspectivas sobre as suas (im)potências no âmbito da pandemia		2021	Elisabete X. Gomes

Fonte: Banco de dados da Autora (2021)

A partir da leitura dos textos analisados, surgiram as unidades de significados (US) que levaram à produção das subcategorias. Essas foram apontadas na efetivação do processo da ATD, fazendo com que novos olhares e entendimentos acerca das leituras realizadas evidenciassem as seguintes categorias emergentes: “Pedagogia da presença: práticas pedagógicas para o sucesso escolar dos alunos”; “Educação interdisciplinar: resgatando a identidade estudantil”; “Protagonismo juvenil: potencializando novos olhares e educação para a vida”.

4.1 Categorias despontadas

A ATD, na visão de Moraes e Galiuzzi (2011), permite que o pesquisador possa caminhar e percorrer o texto e as constantes leituras de forma não linear, permitindo que os olhares, as sensações e percepções também possam ser afloradas no decorrer do processo. Assim, pode-se apontar novos entendimentos e interpretações, fazendo com que o processo da ATD seja dinâmico e atrativo, permitindo um jogo de descobertas e encantamentos no decorrer da efetivação do processo.

4.1.1 Pedagogia da presença: práticas pedagógicas para o sucesso escolar dos alunos

A escola deve promover espaços de aprendizagens, onde os sujeitos possam interagir e socializar todo o tempo, oportunizando as mesmas aquisições de conhecimentos de forma envolvente e interativa, numa relação de trocas de

experiências e vivências umas com as outras e possibilitando o fortalecimento dos vínculos entre os sujeitos.

Tardif e Lessard (2009) relatam que o processo de escolarização deve ser realizado por meio da interação entre professores e alunos. Sem esse mecanismo, a escola se torna vazia e sem sentido. A atividade escolar se estrutura no trabalho do professor junto com os alunos no processo de interação entre eles.

Colaborando para essa ideia, Santos (2016a) comenta sobre a importância da presença constante do professor junto aos alunos, como forma de perceber suas angústias e necessidades. Acompanha o estudante em todo o seu processo de formação, apontando caminhos para sua autonomia e vida em sociedade.

A mesma autora revela que a pedagogia da presença permite que o docente perceba o aluno em sua totalidade, dando a atenção necessária às suas emoções e subjetividades e fazendo com que o aluno se sinta parte integrante do processo, possibilitando, assim, que ele não se evada da escola.

Estar presente no cotidiano daquele a quem se almeja educar, entendendo e compreendendo suas dificuldades, é o caminho mais adequado para se buscar uma educação que possibilite a formação integral do sujeito para alcançar a verdadeira e esperada educação (COSTA, 2018, p. 73).

Brito (2017) comenta que a pedagogia da presença colabora para o acolhimento dos sujeitos em um determinado espaço, efetivando, assim, o fortalecimento dos vínculos entre todos. Para Gumbrecht e Hamdan (2015), a presença física e as relações mútuas entre os sujeitos são condições indispensáveis para o fortalecimento dos construtos intelectuais, numa relação estabelecida de forma mútua e motivadora entre professor e aluno.

Percebe-se, então, que a presença constante do professor junto ao aluno é um elo de aproximação, cuidado e atenção com ele. Contribui para o acompanhamento do estudante em sua formação em todos os sentidos, num processo de interação e envolvimento entre professor e aluno.

De acordo com Gomes (2021), a pedagogia da presença deve levar em conta as relações e vivências que docentes e estudantes partilham num determinado espaço e tempo, considerando suas necessidades e interesses, na singularidade e o modo de ser e agir de cada um.

Silveres (2015) relata que a presença se torna algo imprescindível na relação do ser humano, quando ela se manifesta na cooperação e interação entre os sujeitos. O mesmo autor aborda que o fator presença gera um sentimento de pertencimento e que, dessa forma, contribui para o fortalecimento da identidade do indivíduo, fazendo com que ele encontre significado em sua aprendizagem, bem como em sua vida em sociedade.

Baptista (2015) lembra que os professores devem estar presentes na vida dos estudantes, fazendo com que eles tenham novos olhares diante da vida, dos estudos, em suas atitudes e relações, como também devem servir de exemplo e referência aos estudantes, de maneira positiva, no âmbito pessoal, profissional e social. Segundo Roque (2013, p.43)

A pertinência da “Pedagogia da Presença” pode ser constituída nesse contexto: o socioeducador próximo, atento às reais necessidades desse adolescente (valores, ideais, esperança) será fundamental para a consolidação de uma reciprocidade entre eles e, por conseguinte, uma intervenção mais bem-sucedida, significativa, de mudança positiva.

Desse modo, a pedagogia da presença se estabelece no processo de interação e comunicação entre professor e aluno, buscando conhecer os interesses, vivências e aspectos subjetivos do estudante, manifestando, assim, uma relação de socialização e trocas entre eles, contribuindo para a formação significativa e transformadora do aluno.

Silveres (2015) aponta que a presença constante dos indivíduos impulsiona novos conhecimentos, como também novas práticas educativas e métodos de ensino. Portanto, faz com que haja aprendizagens significativas para os alunos, em um processo dialógico, reflexivo e transformador para eles.

O autor enfatiza que o docente, no ato da presença, deve compreender as singularidades e particularidades dos alunos, acolhendo e respeitando as diferenças e as diversidades existentes na interação e socialização, considerando a história de cada um.

4.1.2 Educação interdisciplinar: resgatando a identidade estudantil

A educação interdisciplinar permite que os conhecimentos se integrem com as demais disciplinas e conteúdos, com dinamicidade e relação de sentido umas com as outras. Promove-se uma interação entre professores e alunos,

numa relação de trocas de experiências e saberes, possibilitando a construção de conhecimentos de forma coletiva e interativa.

Azevedo e Andrade (2007) relatam que o trabalho interdisciplinar propõe uma interação entre conhecimentos, professores, alunos e sociedade, tornando a escola um ambiente inovador e dinâmico, em que as aprendizagens são construídas com a integração e a relação com os demais saberes. De forma coletiva e problematizadora, estabelecem-se relações com os conhecimentos, levando em conta o contexto, a história e a realidade em que os sujeitos estão inseridos.

A respeito das escolas serem mais dinâmicas e inovadoras, Moran (2015, p.5) relata que

O ambiente físico das salas de aula e da escola como um todo também precisa ser redesenhado dentro dessa nova concepção mais ativa, mais centrada no aluno. As salas de aula podem ser mais multifuncionais, que combinem facilmente atividades de grupo, de plenário e individuais.

Percebe-se então, que a escola deve promover espaços de aprendizagens inovadores e ativos, onde se fomente o protagonismo dos estudantes, as integrações e socializações, como também a difusão de atividades em grupo ou individuais, permitindo um envolvimento de todos no processo educacional.

Santos (2016b) relata a importância do desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para os valores humanos, como respeito, amor, solidariedade, ética, dentre outros, na ótica de uma boa convivência na escola, na família e sociedade, baseado na perspectiva da pedagogia da presença.

O mesmo autor destaca que a realização de trabalhos artísticos na escola propicia a integração e identidade dos sujeitos, oportunizando-lhes expressarem suas emoções e sentimentos, como também a sua relação com o meio social em que vivem.

Corroborando a ideia de Santos (2016b) a respeito dos conhecimentos artísticos, Caldas, Holzer e Popi comentam sobre a importância de se trabalhar a arte no fomento da interdisciplinaridade na escola, enfatizando que

a escola deve trabalhar os conceitos de arte pensando num ensino contextualizado, buscando informações e produções artístico-culturais da realidade do aluno, contribuindo, assim, para que essas atividades sejam inseridas no seu cotidiano e tornem o aprendizado mais motivador. Outro ponto importante é que o ensino contextualizado da arte contribui para que a

interdisciplinaridade nas aulas promova a integração dos conceitos artísticos com conteúdo e materiais de outras disciplinas. (CALDAS; HOLZER; POPI, 2017, p. 164)

Desse modo, percebe-se que a interdisciplinaridade permite um ensino contextualizado, que integra os mais diversos saberes e conhecimentos, sejam eles artísticos ou culturais, os quais devem ser inseridos de acordo com a vivência e a realidade do aluno, tornando, assim, a aprendizagem mais motivadora e dinâmica, integrando os conhecimentos artísticos e culturais com os demais conteúdos e disciplinas na escola.

Gattas e Furegatto (2006) ressaltam que, para a efetivação de um trabalho interdisciplinar, os sujeitos devem ter atitudes, desenvolver a capacidade de participação e solidariedade, respeitar as diferenças e diversidades, estar abertos para o diálogo e a comunicação uns com os outros, nutrindo um espírito de autonomia, ousadia e identidade.

Compreende-se que o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar comunga os mesmos ideais da pedagogia da presença, o diálogo, as relações de aproximação e reciprocidade, posicionamentos e intenções, bem como as comunicações estabelecidas no processo de construção dos conhecimentos, das experiências e percepções de cada um no ambiente escolar, firmando sua própria identidade, seu modo de ver e sentir o mundo.

4.1.3 Protagonismo juvenil: potencializando novos olhares e educação para a vida

A escola se designa como sendo um espaço social, onde os sujeitos interagem e se socializam diariamente, numa construção de aprendizagens e formação e desenvolvimento dos indivíduos. Silva, Uzêda e Almeida (2011) comentam que o espaço escolar consiste nas mais diversas percepções que permeiam os lugares, as situações, os sujeitos e suas relações que vão se modificando constantemente, dependendo do contexto em que estão inseridos, bem como a compreensão que estabelecem diante do mundo.

Ortiz e Martins (2011) relatam que a escola contribui para a transformação social do sujeito, devendo proporcionar aos estudantes aprendizagens significativas que os conduzam para um desenvolvimento tanto pessoais como profissional. Além disso, proporcionam consciência de seu papel na sociedade,

como sujeitos autônomos, críticos, participativos e comprometidos com o meio social onde estão inseridos.

Diante disso, percebe-se que a escola é um espaço de aprendizagens onde os sujeitos adquirem conhecimentos diversos. É de suma importância que a instituição fomente o protagonismo dos estudantes, para que, assim, eles possam ser estimulados a uma aprendizagem autônoma, crítica e transformadora, que possam ter novos olhares e percepções do mundo onde vivem.

Segundo Baptista (2015), o protagonismo juvenil nos espaços escolares é uma das ações pedagógicas que contribuem para a formação integral dos estudantes, como também a integração de saberes no projeto de vida, oportunizando-se novas aprendizagens, a amplitude de potencialidades e a realização. A autora retrata a importância do protagonismo juvenil nos espaços escolares:

Protagonismo Juvenil: apoia as práticas e vivências dos jovens como atuantes em seu processo educativo. O educador deve ser capaz de proporcionar espaços e condições que possibilitem o envolvimento dos jovens na resolução dos conflitos e na solução dos problemas reais. O ambiente escolar visa a permitir que o jovem conquiste a autoconfiança, a autodeterminação, a autoestima e a autonomia. (BAPTISTA, 2015, p. 48)

Nota-se que fomentar o protagonismo juvenil na escola contribui para a autonomia dos jovens nos mais diversos espaços de aprendizagens, permitindo que se envolvam no cotidiano escolar e colaborando na resolução dos problemas existentes, de forma responsável e autônoma. Dessa forma, quando o aluno participa e se envolve nas atividades da escola, torna-se participante do processo, colocando-se como um sujeito proativo, seguro, dinâmico e autossuficiente.

Para Costa (2020), o protagonismo juvenil deve ser fomentado nas escolas, permitindo que os estudantes possam compreender as relações sociais e produtivas através da autonomia, observação e vivência, que eles possam ser sujeitos criativos, dinâmicos e transformadores da sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) coloca que a escola pode criar as mais diversas formas de atividades que fomentem a colaboração e socialização dos conhecimentos, a fim de atender às reais

necessidades dos estudantes, aguçando, assim, o seu protagonismo. A BNCC também aponta o papel da escola frente ao protagonismo juvenil:

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores e que se refletem nos contextos atuais, abrindo-se criativamente para o novo. (BRASIL, 2018, p. 463)

Nota-se, então, que é fundamental que as escolas possam fomentar as mais diversas habilidades que os jovens carregam consigo, as manifestações expressas em suas falas, vivências e aspectos sociais, políticos, artísticos e culturais. Contribui, assim, para o seu desenvolvimento de forma integral, colaborando para o fortalecimento de vínculos, relações, participações e presença de forma autônoma, ativa, criativa, reflexiva e crítica diante da vida pessoal e da sociedade em que estão inseridos.

Diante das buscas de pesquisas e análises das produções acerca da pedagogia da presença no âmbito das escolas de tempo integral, verificou-se que ela estabelece interações e socializações entre alunos e professores, nos mais diversos espaços de aprendizagem, na efetivação de atividades diversas como forma de atender às reais necessidades e interesses dos estudantes, manifestando, assim, as trocas de experiências, a autonomia, as percepções, as vivências e a criticidade, tornando a aprendizagem significativa, dinâmica e transformadora.

Observou-se também que a presença do professor junto ao aluno no cotidiano escolar faz com que ele seja acompanhado de forma integral, fortalecendo, dessa forma, vínculos e segurança. As pesquisas apontaram que as atividades interdisciplinares desenvolvidas no ambiente escolar compartilham dos mesmos ideais da pedagogia da presença, no sentido do envolvimento e interação entre os sujeitos, nas comunicações e trocas efetivadas na produção dos conhecimentos.

Ressalta-se que a pedagogia da presença está intimamente ligada com o protagonismo juvenil, haja vista que, à medida que os estudantes se sentem participantes do processo de construção de saberes, eles se sentem mais

seguros, autônomos, fortes e independentes. Tornam-se, assim, sujeitos participativos e envolvidos no processo educacional e no cotidiano escolar, contribuindo para a resolução dos problemas e decisões, bem como para o estreitamento das relações construídas ao longo de sua formação e desenvolvimento e compartilhamento de ideias e ações.

Diante disso, os conhecimentos aqui difundidos acerca da pedagogia da presença no âmbito das escolas de tempo integral contribuem para uma melhor compreensão dos elementos que estão intrinsecamente relacionados com essa pedagogia.

5. Considerações finais

A pedagogia da presença se manifesta nos espaços escolares como a efetivação de práticas inovadoras, em que o estudante é participante de sua própria aprendizagem, de forma libertadora, dinâmica e integrada. Rompe-se com práticas consideradas tradicionalistas, em que o sujeito é um mero receptor de informações.

Assim, as aprendizagens devem ser construídas numa estreita relação entre professores e alunos, na comunicação e diálogos estabelecidos uns com os outros, nas atividades desenvolvidas de forma socializada e colaborativa, no fomento do protagonismo juvenil. Portanto, contribui para o fortalecimento e firmamento da identidade, além da formação e desenvolvimento de forma integral e em sua totalidade.

Os estudos apontaram que a pedagogia da presença é construída por meio de práticas pedagógicas inovadoras, através da estreita relação entre professor e aluno, no diálogo e envolvimento de todos, como forma de um melhor desenvolvimento e transformação dos estudantes.

Observou-se que o trabalho interdisciplinar na escola fomenta aprendizagens interativas, dinâmicas e socializadas, proporcionando, assim, a participação de todos na construção dos conhecimentos. Revela-se, também, que a pedagogia da presença contribui para o fomento do protagonismo juvenil, tornando os sujeitos mais ativos, autônomos, responsáveis e críticos. Estimula-se, dessa forma, o seu melhor desenvolvimento, tanto na vida pessoal como na vida em sociedade.

Diante disso, elucidando várias abordagens sobre a pedagogia da presença nas escolas de tempo integral e tendo em vista que há estudos poucos evidenciados, sugerem-se novas investigações sobre a temática, a fim de ampliar a discussão sobre a pedagogia da presença, suas abordagens e diversos contextos em que está inserida.

Referências bibliográficas

- ALVES, Joana D`arc Moreira. Escola de tempo integral: uma reflexão sobre suas contribuições e seus desafios, considerando a diversidade e a inclusão. *Itinerarius Reflections*, v. 2, n. 11, p.8, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/download/20341/11831/>. Acesso em: 22 fev. 2021.
- AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. *Educar*, n. 30, p.267, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602007000200015. Acesso em: 05 maio 2021.
- BAPTISTA, Flavia Fernanda Consentino Modolo Esteves. *Educação e ensino integral e a gestão escolar: tempos e contratempos*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Saleciano de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3041408. Acesso em: 07 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 maio 2021.
- BUENO, Sonia Maria Villela *et al.* O diálogo no processo ensino-aprendizagem. *Revista Temas em Educação e Saúde*, n.5, p.114, 2005. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9507/6300>. Acesso em: 22 de Maio de 2021
- BRITO, Jucyane Pontes de Assis. *Da proteção à socieducação: estudo acerca das entidades de atendimento de crianças e adolescentes em Rio Branco, Acre*. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5078763. Acesso em: 21 ago. 2023.

CALDAS, Felipe Rodrigo; HOLZER, Denise Cristina; POPI, Janice Aparecida. A interdisciplinaridade em arte: algumas considerações. *Revista Nupeart*, v. 17, p.164, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/download/9839/7561/37770>. Acesso em: 05 maio 2021.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. *Educação & Sociedade*, v. 28, n. 100, p.15, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *A presença educativa*. 2. ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *Pedagogia da presença da solidão ao encontro*. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 1997. Disponível em: <https://www.escolamoacyr.com.br/mp/2.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021

COSTA, Anderson Pinheiro da. *Mediação de conflitos em uma unidade de internação para adolescentes em conflito com a lei*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6857785. Acesso em: 03 maio 2021.

COSTA, Crisolita Gonçalves dos Santos. BNCC, flexibilização curricular e protagonismo juvenil: movimentos atuais de “construção” do ensino médio brasileiro, a partir da Lei de n.º 13.415/2017. *Revista Interdisciplinar. Dossiê Diálogos em Educação*, v. 14, n. 23, p.53, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/download/9510/683>. Acesso em: 10 maio 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, p.9, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 47. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GATTAS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Interdisciplinaridade: uma contextualização. *Acta Paul Enferm*, p.326, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002006000300011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 05 maio 2021.

GOMES, Elisabete X. Pedagogia da presença na formação de educadoras/es de infância: perspectivas sobre as suas(im)potências no âmbito da pandemia. *Zero-a-Seis*, v. 23, n. Especial, p. 269-290, jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/79039/45384> . Acesso em: 21 ago.2023

GROCHOSKA, Márcia Andreia. Políticas educacionais e a valorização do professor: carreira e qualidade de vida dos professores de educação básica do município de São José dos Pinhais/PR. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/40112> . Acesso em: 20 ago.2023

GUMBRECHT, Hans Ulrich. HAMDAN, Juliana Cesáreo. Desafiando a história: por uma pedagogia da presença. *Cadernos de História da Educação*, v. 14, n. 3, p.12, set./dez. 2015. Disponível em : <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/33138/17838> . Acesso em: 21 ago. 2023

HENZ, Celso Ilgo. Paulo Freire e a educação integral cinco dimensões para (re)humanizar a educação. *In: MOLL, Jaqueline et al. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012. p.8.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In. SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: Foto-PROEX/UEPG, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas – vol II). p.5. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf . Acesso em: 21 ago.2023

ORTIZ, Katiani Pacheco; MARTINS, Everton Bandeira. Reflexão acerca da Educação como espaço para a colaboração da formação da cidadania. *In. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE, 10., Curitiba, 2011. Anais....* Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4468_3053.pdf. Acesso em: 09 maio 2021.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen*, v. 2, n. 4, p.4, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>. Acesso em: 26 abr. 2021.

ROCHA, Áurea Maria Costa. *Docência na universidade: influências atribuídas a professores referência a partir da formação, construção da identidade profissional e profissionalidade docente*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12986/1/TESE%20%c3%81urea%20Maria%20Costa%20Rocha.pdf> . Acesso em: 20 ago.2023

ROQUE, Walkiria Cibelle. *O legado de Antonio Carlos Gomes da Costa na construção da política socioeducativa no Brasil*. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas) – Universidade Anhanguera, São Paulo, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3626787. Acesso em: 03 maio 2015.

ROSA, Paulo Ricardo da Silva. O que é ser professor? Premissas para a definição de um domínio da matéria na área do ensino de ciências. *Cad. Cat. Ens. Fís.*, v. 16, n. 2, p. 195-207, ago. 1999. Disponível em: <file:///D:/USUARIO/Downloads/Dialnet-OQueESerProfessorPremissasParaADefinicaoDeUmDomini-5165927.pdf> . Acesso em: 20 ago. 2023

- SANTOS, Maria de Fátima. *Pedagogia da presença: uma estratégia para o sucesso escolar*. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016a. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4945736. Acesso em: 03 maio 2021.
- SANTOS, Sebastião Jacinto dos. *Práticas de educação interdisciplinar em arteterapia e inclusão social com adolescente em liberdade assistida*. 2016. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Universidade de Santo Amaro, Santo Amaro, 2016b. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3025238. Acesso em: 05 maio 2021.
- SILVA, Antonia Almeida; UZÊDA, Leomárcia Oliveira Caffé; ALMEIDA, Tamar Antunes de. Espaço social e espaço escolar: interfases e contradições no contexto do ensino fundamental de 9 anos. *Revista Contrapontos – Eletrônica*, v. 11, n. 2, p.165, 2011. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2752/1916>. Acesso em: 09 maio 2021.
- SILVERES, Luiz. *Encontros e diálogos: pedagogia da presença, proximidade e partida*. Universidade Católica de Brasília. UNESCO. Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade. Brasília: Liber Livro, 2015. Disponível em: <https://socialeducation.files.wordpress.com/2015/01/siveres-pedagogia-da-presenca.pdf>. Acesso em: 03 maio 2021.
- TAUCHEN, Gionara. BORGES, Daniele Simões. Docência inovadora na universidade: percursos e princípios organizadores. *Perspectiva*, v. 31, n. 2, p. 721-751, maio/ago. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2013v31n2p721/pdf_12
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.